

# Almada

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

2.<sup>a</sup> série #24 Nov. 2021  
anual

dossiê

## CONGRESSO DA REABILITAÇÃO

boas práticas  
de reabilitação e  
preservação do  
Património

Recomendações  
para a gestão de espólios  
arqueológicos

O contributo dos dados  
LiDAR para a investigação  
arqueológica portuguesa

Memória económica  
da vila de Almada  
em 1835

Preços: 10 €



9 770871 066187



CAA

Centro de Arqueologia de Almada





Capa | Jorge Raposo

Na imagem, interior da sala de jantar de uma "casa de brasileiro" situada em Águeda, um bom exemplo para o estudo do Património Arquitectónico Português-Brasileiro construído no século XIX e no início do século XX.

Fotografia | © Alice Tavares, Aníbal Costa e Maria Rita Amoroso.

**al-madan**

II Série, n.º 24, Novembro 2021

**Proprietário e editor |**

Centro de Arqueologia de Almada,  
Apartado 603 EC Pragal,  
2801-601 Almada, Portugal

**NIPC |** 501 073 566

**Sede do editor e da redacção |**

Travessa Luís Teotónio Pereira,  
Cova da Piedade, 2805-187 Almada

**Telefone |** 212 766 975

**E-mail |** [c.arqueo.alm@gmail.com](mailto:c.arqueo.alm@gmail.com)

**Internet |** <http://www.caa.org.pt/>

**Publicidade e distribuição |**

Centro de Arqueologia de Almada

**Registo de imprensa |** 108998

**ISSN |** 0871-066X

**Depósito Legal |** 92457/95

**Estatuto editorial |**

[www.almadan.publ.pt](http://www.almadan.publ.pt)

**Impressão |** Jorge Fernandes Ld.ª,  
Rua Qrª do Conde de Mascarenhas, 9,  
2820-652 Charneca de Caparica

**Tiragem |** 300 exemplares

**Periodicidade |** Anual

**Apoios |** Câmara Municipal  
de Almada | Associação dos  
Arqueólogos Portugueses |  
ArqueoHoje - Conservação e  
Restauro do Património  
Monumental, Ld.ª | Câmara  
Municipal de Oeiras | Neóptica, Ld.ª

**Director |** Jorge Raposo  
([director.almadan@gmail.com](mailto:director.almadan@gmail.com))

**Conselho Científico |** Amílcar Guerra,  
António Nabais, Luís Raposo, Carlos  
Marques da Silva e Carlos Tavares da Silva

**Redacção |** Centro de Arqueologia  
de Almada (sede)

**Resumos |** Autores e Jorge Raposo  
(português), Luísa Pinho (inglês) e  
Maria Isabel dos Santos (francês)

**Modelo gráfico, tratamento de imagem  
e paginação electrónica |** Jorge Raposo

**Revisão |** Autores e CAA: Fernanda  
Lourenço, Vanessa Dias e José Carlos  
Henrique

**Colunistas |** Amílcar Guerra, António  
Manuel S. P. Silva e Victor Mestre

**Colaboram neste número |**

Luís Almeida, Maria Rita Amoroso,  
Slávka Andrejkovičová, José Arnaud,  
Luísa Batalha, Lurdes Belgas, José  
Bettencourt, Fernando G. Branco,  
Jacinta Bugalhão, Guilherme Cardoso,  
João Luís Cardoso, António Faustino  
Carvalho, Alice Tavares Costa, Aníbal  
Costa, Carlos Costa, Fernando Costa,  
João Damásio, Mariana Diniz, Ana  
Luísa Duarte, Carlos Fabião, Cristiano  
Figueiredo, Victor Filipe, Alexandre  
M. Flores, Júlia Fonseca, Ana Sofia  
Gomes, Amílcar Guerra, Nuno Inácio,  
Miguel Lago, Ana Malta, António  
Marques, Andrea Martins, Jorge  
Mascarenhas, Victor Mestre,

Margarida Moleiro, Sara Moutinho,  
César Neves, Dina Ramos, Paulo  
Oliveira Ramos, Romão Ramos,  
Jorge Raposo, Luís Raposo, Ana Rita  
Santos, Chiara Sciré, José Sendas,  
António Manuel S. P. Silva, António  
Santos Silva, Francisco Silva, Rodrigo  
Banha da Silva, Clara Pimenta do Vale,  
Maria do Rosário Veiga, Ana Velosa,  
Agnes Vicari, Catarina Viegas e  
Gil Vilarinho

Os conteúdos editoriais da *Al-Madan* não  
seguem o Acordo Ortográfico de 1990.  
No entanto, a publicação respeita a vontade  
dos autores, incluindo nas suas páginas tanto  
artigos que partilham a opção do editor  
como aqueles que aplicam o dito Acordo.

O ano de 2021 trouxe-nos alguma serenidade e confiança para enfrentar a crise pandémica gerada pela COVID-19, graças ao intenso esforço de vacinação que protegeu a esmagadora maioria da população portuguesa. Infelizmente, isso não evitou que, no nosso país, se contabilizem mais de 18 mil mortes até à data, sendo que, a nível mundial, esse número ultrapassa já os 5 milhões e aumenta dramaticamente cerca de 200 mil pessoas por dia, com especial incidência nos países mais desfavorecidos ou mais descuidados na prevenção.

Com o conforto relativo da situação presente, em Portugal, as pessoas e as diferentes áreas de actividade reagem a quase dois anos de dificuldades, ainda que de forma diferenciada e ajustada ao maior ou menor grau de afectação e à sua capacidade de resiliência.

Nesse plano, o sector da construção civil regista um dos menores impactos, com valores mais baixos de recuo em 2020 e perspectiva de crescimento superior à do conjunto da economia nacional.

Nesse particular, a reabilitação do edificado regista uma evolução positiva assinalável e bem-vinda por várias razões, entre as quais avulta a da sustentabilidade económica, social e ambiental.

Quando, como é frequente, essa reabilitação incide sobre imóveis ou conjuntos com valor histórico ou patrimonial, levantam-se, contudo, questões mais complexas que decorrem dos normativos e das recomendações de boas práticas profissionais. A sua aplicação depende também da dinâmica resultante da investigação aplicada, da experiência acumulada e da partilha e diálogo multidisciplinar. Com esse objectivo, a Universidade de Aveiro organizou o CONREA 2021 - Congresso da Reabilitação, dedicado precisamente à sua aplicação ao Património cultural edificado.

Um pequeno lote de comunicações é publicado nesta *Al-Madan*, em dossiê que trata desde a reabilitação de uma anta do IV milénio a.C. (em Vouzela), à preservação das *casas gandaresas* que pontuam os municípios de Vagos, Mira e Cantanhede, ou das *aldeias avieiras* do Tejo, com destaque para a do Patacão de Cima (Alpiarça). Inclui ainda o estudo detalhado das argamassas, ligantes e rebocos aplicados tanto no Mercado do Bolhão e no Teatro Nacional de São João (ambos no Porto), como na *Casa da Pesca* da Quinta de Recreio dos Marquês de Pombal (Oeiras). Termina com uma abordagem geral à metodologia de intervenção no Património arquitectónico português de influência brasileira construído no século XIX e início da centúria seguinte.

Para lá desse dossiê, e ainda no âmbito da promoção de boas práticas profissionais, esta edição divulga um documento em que estas se dirigem para a gestão dos espólios arqueológicos, um dos mais prementes e graves problemas com que se depara a Arqueologia portuguesa.

A consulta do índice ou o folhear do volume evidenciará certamente outros motivos de interesse, na área da Arqueologia e do seu percurso histórico, mas também na de outros campos científicos, da legislação do Património cultural e da História local. Por fim, há noticiário arqueológico diverso, agenda de eventos, novidades editoriais e recortes de imprensa.

Como sempre, votos de boas leituras, em segurança e com saúde!

Jorge Raposo

# Vila Nova de São Pedro

## cinco anos de um projecto de investigação

José Arnaud<sup>1</sup>, Mariana Diniz<sup>1,2</sup>,  
Andrea Martins<sup>1,2,3</sup> e César Neves<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Associação dos Arqueólogos Portugueses  
([jemarnaud@gmail.com](mailto:jemarnaud@gmail.com); [andrea.arte@gmail.com](mailto:andrea.arte@gmail.com);  
[c.augustoneves@gmail.com](mailto:c.augustoneves@gmail.com)).

<sup>2</sup> UNIARQ - Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras,  
Universidade de Lisboa ([m.diniz@fl.ul.pt](mailto:m.diniz@fl.ul.pt)).

<sup>3</sup> FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Por opção dos autores, o texto não segue as regras  
do Acordo Ortográfico de 1990.

### Regressar onde já tudo se sabe?

O projecto de investigação “Vila Nova de São Pedro, de novo, no 3.º milénio – VN3000”, teve início em 2017, sob responsabilidade dos signatários e com o apoio da Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP) e da UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. Ao longo de cinco anos, realizaram-se actividades muito diversificadas que mostram claramente que o regresso a sítios adormecidos na historiografia da Arqueologia portuguesa é uma aposta fundamental, tendo em conta as novas abordagens e as novas respostas que se obtêm para velhas, e novas, questões. Mas, mais do que um projecto de requalificação de um dos mais importantes povoados calcolíticos da Península Ibérica, pretendia-se dignificar a memória dos habitantes do 3.º milénio a.C. e 3.º milénio d.C., numa perspectiva de conjunto, onde artefactos, estruturas e pessoas são três vértices tratados equitativamente.

A abordagem iniciada nestes primeiros cinco anos mostrou a complexidade de um projecto desta envergadura, com diversos agentes e muitos desafios, alguns dos quais difíceis de superar, mas que revelam o potencial de Vila Nova de São Pedro como lugar de investigação, valorização e divulgação do património arqueológico.

Além do apoio financeiro, logístico e de recursos humanos das instituições intervenientes – AAP, UNIARQ e Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) –, o projecto contou com o Município da Azambuja e a União de Freguesias de Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa como parceiros fundamentais, apoiando



FIG. 1 – Vila Nova de São Pedro, 2019.

os trabalhos de campo e construindo as bases para um projecto a longo prazo. Os trabalhos de campo foram realizados maioritariamente com o apoio de estudantes da licenciatura e de mestrado em Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, mas também da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade de Évora, bem como com a preciosa ajuda de diversos colegas arqueólogos. A tod@s o nosso agradecimento!

### No terreno: a intervenção em Vila Nova de São Pedro

Iniciar trabalhos arqueológicos num lugar esquecido pela comunidade científica e pelas entidades municipais pressupôs uma abordagem holística, de respeito pelo sítio e pelas pessoas, que se inicia com o levantamento das materialidades e das microtopografias do terreno, reconhecendo-as e aceitando-as como produto de décadas de acções e intervenções, naturais e antrópicas, no sítio. Deste modo, a limpeza e desmatização do espaço foram tarefas fundamentais para esta renovação de VN3000 – ao mostrar a importância do sítio, apesar do estado de abandono em que se encontrava. Esta acção possibilitou um reconhecimento das três linhas de muralha e de diversas

estruturas não cartografadas anteriormente, mas também tornou evidente o deficiente estado de conservação em que o povoado – principalmente o reduto central – se encontrava, permitindo a todos os parceiros, como a comunidade científica, as entidades municipais e a tutela, a identificação dos desafios de conservação e preservação que um sítio desta magnitude apresenta. A manutenção deste sítio, tarefa que apenas será concretizável com o apoio institucional da Autarquia e da Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC), apresenta-se como um imbricado de questões científicas, técnicas, metodológicas e patrimoniais que estão na ordem de trabalhos do projecto.

A limpeza do sítio permitiu, também, que os inúmeros visitantes de VN3000 conseguissem visualizar, no terreno, as estruturas e a sua configuração, auxiliados desde 2019 pela informação disponível num painel colocado “à entrada” do povoado (Fig. 2), que permite aceder a um sítio da



FIG. 2



internet inteiramente dedicado a VNSP ([www.vnsp.arqueologos.pt](http://www.vnsp.arqueologos.pt)). Neste recurso digital encontra-se toda a informação sobre o projecto VNSP3000, as principais acções e resultados, mas também a historiografia das intervenções arqueológicas e toda a bibliografia existente, funcionando, assim, como um repositório científico do sítio arqueológico.

Um local com tamanha complexidade, como VNSP, levanta inúmeras questões a abordar em campo, sendo que o estabelecimento de um programa crono-estratigráfico e a definição da área de dispersão dos vestígios arqueológicos constituem-se como dois dos principais objectivos dos trabalhos realizados.

Foram, assim, seleccionadas áreas de intervenção na “segunda” linha de muralha e no talude Este, visando o registo dos métodos construtivos da muralha e suas diferentes fases (Fig. 3), bem como a sua definição cronométrica, quer através dos artefactos recolhidos, quer por datações directas. Na área exterior à “terceira” linha de muralha, a Oeste, foram abertas novas sondagens para avaliar o potencial arqueológico ainda conservado nesses sectores (Fig. 4), cujos resultados demonstram que o sítio, como era expectável, se prolonga muito além do reduto central e das duas linhas amuralhadas. A dispersão e complexidade de estruturas e contextos estratigráficos seguros revelam-nos que, de VNSP, conhecemos apenas uma pequena parte, e que os projectos contemporâneos permitem uma nova construção epistemológica sobre discursos (pré)estabelecidos. Além do desafio do 3.º milénio a.C. – período ao longo do qual este povoado foi ocupado, tendo em conta os materiais e a sequência de datações já disponíveis –, os vestígios das escavações do século XX fazem parte substancial deste aparente quebra-cabeças que tem vindo a ser deslindado. O registo de todas as acções antrópicas ocorridas neste local (quer no 3.º milénio a.C., quer nas décadas de 30 a 60, ou na de 80 do século XX), permite a construção da história do sítio e dos seus diferentes agentes.

### A componente artefactual de Vila Nova de São Pedro

Um dos principais objectivos do projecto VNSP3000 é proceder ao inventário dos materiais arqueológicos recolhidos nas campanhas realizadas entre 1936 e 1967, por Hipólito Cabaço, Afonso do Paço e Eugénio Jalhay.

A grande maioria destes elementos encontra-se depositada no Museu Arqueológico do Carmo



FIG. 3



FIG. 4

(MAC), onde existe uma sala de exposições dedicada ao sítio arqueológico, estando a restante colecção distribuída por diversas instituições espalhadas pelo país, desde museus (nacionais, municipais e privados), a universidades. Se, na grande maioria dos casos, correspondem a pequenos conjuntos, também ocorrem colecções de grandes dimensões – como a do Museu Municipal Hipólito Cabaço (Alenquer), que guarda elementos artefactuais logo das primeiras campanhas, na década de 1930 –, ou colecções bem delimitadas na Historiografia de VNSP, como é o caso da que se encontra à guarda da UNIARQ (relativa às campanhas de 1985 e 1986). Produziram-se inventários sistemáticos e primeiras publicações monográficas de diversas categorias artefactuais do depósito do MAC, destacando-se a colecção de placas de tear (Fig. 5), com mais de 500 registos, as pontas de seta, com mais de dois milhares, ou a dos ídolos cilíndricos, com cerca de uma centena de exemplares. A organização e novo acondicionamento dos materiais permitiu

o reconhecimento de peças e pormenores inéditos, possibilitando também um melhor acesso aos investigadores.

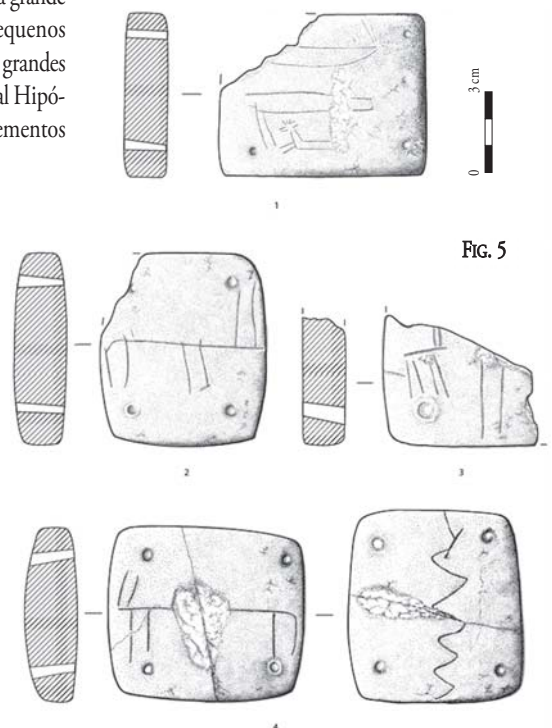


FIG. 5



No Museu Municipal Sebastião Arenque (Azambuja), foi adicionado ao inventário dos materiais cedidos pela AAP um conjunto de artefactos recolhidos por João Moreira e deixados recentemente à guarda do Município da Azambuja. Nesta colecção, destaca-se a presença de um ídolo pinha em calcário, cabeças de alfinete em osso e diversas placas de tear, bem como abundante fauna malológica.

O inventário e estudo dos artefactos depositados no Museu Municipal Hipólito Cabaço encontra-se actualmente a decorrer, sendo de destacar a importância desta colecção, nomeadamente pela presença de algumas peças singulares, como o ídolo cilíndrico de cerâmica com decoração de tatuagens faciais, ou o ídolo falange decorado, bem como de numerosas placas de tear com motivos iconográficos gravados. Este estudo permitirá, pela primeira vez, uma visão de conjunto da componente artefactual recolhida neste povoado calcolítico da Estremadura.

### Arqueologia da Memória

As três décadas de escavações arqueológicas no “Castelo” marcaram profundamente a população de Vila Nova de São Pedro e de Torre de Penalva, não apenas pelo reconhecimento da importância do sítio, mas pela possibilidade então oferecida às populações locais de participar, de forma remunerada, nas campanhas anuais, nos meses de Verão, em que escasseavam os trabalhos agrícolas e, portanto, as fontes de sustento. Em décadas de grande dificuldade, como foram os anos 30 a 60 do século passado, num meio rural, a possibilidade de trabalho extra durante um mês correspondia a um elevado complemento ao rendimento familiar. Esta possibilidade, aliada ao ambiente do trabalho, fez com que as memórias e recordações dos habitantes locais e, especificamente, das antigas trabalhadoras, sejam muito gratas e até comoventes. São estas reminiscências, tão importantes para a construção da história do sítio, transmitidas pelos próprios intervenientes, que registamos no âmbito do projecto VNSP3000. A memória contemporânea permite a construção de uma outra narrativa, por vezes secundária às intervenções arqueológicas tradicionais, numa perspectiva historiográfica e de uma abordagem antropológica e cultural. A Arqueologia contemporânea do sítio faz-se através da análise das intervenções de Afonso do Paço e Eugénio Jalhay, das suas próprias materialidades e do registo dos agentes primários destas intervenções. Foi, assim, criado um programa de registo fotográfico e em

vídeo, com entrevistas a antigas trabalhadoras das campanhas das décadas de 1950 e 1960, às então crianças e jovens de Vila Nova de São Pedro que visitavam a escavação, e aos inúmeros afilhados e afilhadas de Afonso do Paço, alguns deles baptizados também pelo padre Jalhay. Estes participantes, actualmente septuagenários e octogenários, relatam o dia a dia da escavação, as tarefas efectuadas, a organização e os materiais recuperados, mas também pequenas histórias e pormenores que, porque imateriais, ficariam para sempre desconhecidos (Fig. 6). A lembrança e a percepção das vivências sofrem inquestionavelmente transformações ao longo da vida, reflexo



FIG. 6



FIG. 7

dos diferentes percursos pessoais. Porém, nesta comunidade, verifica-se uma concordância nas recordações e nos relatos acerca dos responsáveis científicos das antigas campanhas. O tratamento recíproco, a integração na comunidade, a percepção dos seus problemas e, por diversas vezes, o auxílio pessoal prestado pelos arqueólogos desencadeou uma ligação afectiva de protecção do sítio, guardião das boas memórias da sua juventude.

Em 2018, no âmbito das Jornadas Europeias do Património, realizou-se a visita da população de Vila Nova de São Pedro e Torre de Penalva ao Museu Arqueológico do Carmo, onde, para muitos e pela primeira vez, foram visualizadas as peças por eles encontradas nos anos 1950 e 1960, expostas nas vitrinas da Sala 1. Neste dia emotivo, foi apresentado o primeiro documentário sobre esta temática, disponível actualmente no *site* do projecto – <https://vmsp.arqueologos.pt/videos/>.

### Arqueologia Pública

Ao longo destes cinco anos, foram inúmeras as actividades de disseminação e transmissão do conhecimento à sociedade civil efectuadas pela equipa do projecto VNSP3000. No sítio arqueológico ocorreram visitas guiadas a grupos de estudantes de todos os graus de ensino – desde pré-primária ao ensino secundário, bem como a estudantes de Arqueologia de diversas universidades nacionais e internacionais (Fig. 7). Durante as campanhas de campo, e especificamente nos Dias Abertos, os visitantes puderam observar a escavação e conhecer melhor o sítio arqueológico, devidamente orientados pelos responsáveis ou pelos alunos que, deste modo, praticam esta ta-

refa de transmissão do conhecimento, tão importante para a actividade arqueológica.

Ainda no sítio, foram organizadas sessões didácticas com demonstração de técnicas, matérias-primas e artefactos utilizados na Pré-História, podendo os participantes ter um contacto mais próximo com artefactos provenientes da maleta pedagógica calcólica do MAC.

A realização de eventos de convívio com a população de Vila Nova de São Pedro, nomeadamente as refeições “pré-históricas” (Fig. 8), permitiu também a criação de laços e trocas de experiências e memórias fundamentais num projecto que envolve directamente a comunidade.

A relação com a sociedade tem sido, igualmente, alcançada mediante a participação em diversos eventos, como a Noite dos Investigadores de Ciência, iniciativas nas Jornadas Europeias do Património, no Dia dos Monumentos e Sítios, no Dia Internacional dos Museus, em estreita ligação com a UNIARQ, com a AAP e o MAC, onde se realizaram diversas actividades na sala dedicada a Vila Nova de São Pedro. Importa destacar a participação, em 2019, na Festa da Arqueologia promovida pelo MAC, evento que reuniu largas centenas de visitantes, que tomaram conhecimento do sítio, do projecto, e realizaram diversas actividades didácticas.

Como meio de transmissão do conhecimento a um público diversificado, procurando incentivar a descoberta pela Arqueologia e pelo passado humano a crianças e adultos, mas também como veículo de aprendizagem para arqueólogos, foram desenvolvidos diversos “Workshops de Arqueologia Experimental”, durante 2019 e 2020. Estes decorreram no MAC, em colaboração com os arqueólogos Pedro Cura e Joana Carrondo, da Prehistoric Skills e colaboradores do projecto VNSP3000. Partindo das diversas categorias artefactuais de VNSP depositadas no MAC foram desenvolvidos programas de Arqueologia Experimental que procuram identificar cadeias operatórias, métodos, técnicas e matérias-primas utilizadas na sua produção. Esta aprendizagem foi adaptada a *workshops*, com cerca de 3 h, com uma parte inicial teórica, seguindo-se a prática, onde os participantes puderam realizar o artefacto, tornando-se agentes directos na actividade. Ao todo, efectuaram-se 11 *workshops*, sobre produção cerâmica,



FIG. 8

mica, tecnologia lítica, objectos em calcário e em osso, objectos de adorno, produção de queijo, tecelagem e arte rupestre. Os formandos realizaram recipientes cerâmicos e estatuetas, colares com diversos tipos de contas, ídolos cilíndricos, pontas de seta e lâminas encabadas, botões e agulhas, queijo fresco, placas com motivos pintados e gravados, bem como fitas e cordas em linho. Esta experiência inclusiva, acessível a tod@s, leva a que, de uma forma didáctica, seja reconhecida a importância da Arqueologia e do estudo do passado.

### O início de um projecto

“Vila Nova de São Pedro, de novo, no terceiro milénio” é um projecto em fase inicial na construção de múltiplas facetas do conhecimento. As pessoas, estruturas e materiais são os pilares em que o projecto assenta. Pessoas de ontem e pessoas de hoje, que estudam as materialidades do sítio, e instituições que criam uma rede de intercâmbio de conhecimento e experiência, à semelhança do que existiu no terceiro milénio a.C.

Iniciar um projecto num sítio que tem milhares de páginas publicadas, ícone da Arqueologia pré-histórica peninsular e um “peso-pesado” da Arqueologia portuguesa, é um desafio corajoso, pelos riscos que comporta, mas que acreditamos fundamental. Estes foram, apenas, os primeiros passos numa longa caminhada que Vila Nova de São Pedro tem ainda pela frente, de estudo, conservação, musealização, divulgação, produção de conhecimento e ligação com diferentes agentes, colocando este sítio arqueológico novamente em lugar de destaque científico e patrimonial.

Em Novembro de 2021 comemora-se o 50.º aniversário da sua classificação como Monumento Nacional (Fig. 9). O Encontro *Vila Nova de São Pedro - 1971 / 2021: cinquenta anos de investigação sobre o Calcólico, no Ocidente Peninsular*, que decorrerá entre 22 e 24 de Novembro, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e no MAC, promovido pelo projecto VNSP3000, reflectirá todo este esforço e o papel deste sítio nas dinâmicas fundamentais do 3.º milénio.



FIG. 9



## Bibliografia produzida no âmbito do projecto VNSP3000

ARNAUD, José; DINIZ, Mariana; NEVES, César e MARTINS, Andrea (2017) – “Vila Nova de São Pedro, de novo no 3º milénio: um projecto para o futuro”. *Arqueologia & História*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 66-67: 7-17.

CURA, Pedro; MARTINS, Andrea e NEVES, César (2020) – “Gestos e Técnicas de Vila Nova de São Pedro: *workshops* de Arqueologia Experimental no Museu Arqueológico do Carmo, em 2019”. *Al-Madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 23 (1): 168-170. Disponível em <https://bit.ly/3aVMEQn>.

DETRY, Cleia; FRANCISCO, Ana Catarina; DINIZ, Mariana; MARTINS, Andrea; NEVES, César e ARNAUD, José Morais (2020) – “Estudo Zooarqueológico das Faunas do Calcolítico Final de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal): campanhas de 2017 e 2018”. In ARNAUD, José M.; NEVES, César e MARTINS, Andrea (eds.). *Arqueologia em Portugal 2020 - Estado da Questão - Textos*. Lisboa: AAP / FLUP-CITCEM, pp. 925-941. Disponível em <https://bit.ly/3vnb6S6>.

DINIZ, Mariana; MARTINS, Andrea; NEVES, César e ARNAUD, José M. (2017) – “Vila Nova de São Pedro (Azambuja), no 3º milénio, um sítio calcolítico no ocidente peninsular: contributos para um debate”. In ARNAUD, J. e MARTINS, A. (coord.). *Arqueologia em Portugal 2017 - Estado da Questão - Textos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 591-604. Disponível em <https://bit.ly/2XB1oRE>.

DINIZ, Mariana; NEVES, César; MARTINS, Andrea; SILVA, Daniel e ARNAUD, José M. (2018) – “Papéis, Funções e Disfunções do Património Arqueológico: o caso do povoado calcolítico de Vila Nova de S. Pedro (Azambuja/Portugal)”. *Arqueologia & História*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 68: 169-180.

FRANCISCO, Ana Catarina; DETRY, Cleia; NEVES, César; MARTINS, Andrea; DINIZ, Mariana e ARNAUD, José M. (2020) – “As Faunas Depositadas no Museu Arqueológico do Carmo Provenientes de Vila Nova de São Pedro (Azambuja): as campanhas de 1937 a 1967”. In ARNAUD, José M.; NEVES, César e MARTINS, Andrea (eds.). *Arqueologia em Portugal 2020 - Estado da Questão - Textos*. Lisboa: AAP / FLUP-CITCEM, pp. 943-957. Disponível em <https://bit.ly/3uuBNpm>.

MARTINS, Andrea (2021) – “Iconography of the third Millennium BC in Western Iberia: the representations of deer”. *Adoraten*. Scandinavian Society for Prehistoric Art. 51: 24-40.

MARTINS, Andrea; NEVES, César; DINIZ, Mariana e ARNAUD, José M. (2019) – “O Povoado Calcolítico de Vila Nova de São Pedro (Azambuja): notas sobre as campanhas de escavação de 2017 e 2018”. *Arqueologia & História*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 69: 133-167.

MARTINS, Andrea; DINIZ, Mariana; ARNAUD, José M. e NEVES, César (2020) – “Vila Nova de São Pedro, de novo no terceiro milénio: relatório de actividades do ano de 2018”. *Arqueologia & História*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 70: 271-278.

MARTINS, Andrea; NEVES, César; ARNAUD, José M. e DINIZ, Mariana. (2020) – “Os Motivos Zoomórficos Representados nas Placas de Tear de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal)”. In ARNAUD, José M.; NEVES, César e MARTINS, Andrea (eds.). *Arqueologia em Portugal 2020 - Estado da Questão - Textos*. Lisboa: AAP / FLUP-CITCEM, pp. 551-570. Disponível em <https://bit.ly/3v5lnv>.

MARTINS, Andrea; NEVES, César; DINIZ, Mariana e ARNAUD, José M. (2020) – “Artefactos Cilíndricos de Vila Nova de São Pedro: a colecção existente no Museu Arqueológico do Carmo”. *Arqueologia & História*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 70: 203-224

MARTINS, Andrea; DINIZ, Mariana; NEVES, César e ARNAUD, José M. (2021) – “O Simbólico em Vila Nova de São Pedro: ídolos, estatuetas e simbologia”. In BUENO RAMÍREZ, Primitiva e SOLER DÍAZ, Jorge (coord.). *Ídolos. Olhares Milenares - O Estado da Arte em Portugal*. Lisboa: MNA / Imprensa Nacional, pp. 103-121.

MARTINS, Andrea; DINIZ, Mariana; NEVES, César e ARNAUD, José M. (2021) – “Povoados e Necrópoles no Estuário do Tejo”. In BUENO RAMÍREZ,

Primitiva e SOLER DÍAZ, Jorge (coord.). *Ídolos, Olhares Milenares - Guia da Exposição*. Lisboa: DGPC / MNA, pp. 152-155.

NEVES, César; ARNAUD, José M.; DINIZ, Mariana e MARTINS, Andrea (2019) – “Vila Nova de São Pedro: 3 anos do projecto de investigação VNSP3000”. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.ª série. 22: 163-164.

## No prelo

CURA, Pedro; MARTINS, Andrea; NEVES, César e CARRONDO, Joana (no prelo) – “Weaving in the 3rd millennium BC. The loom plates from Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal): experimental archaeological program”. *Excav Journal*.

DINIZ, Mariana; MARTINS, Andrea; NEVES, César e ARNAUD, José M. (no prelo) – “Where there is Power, there is Fear. Muralhas calcolíticas, medo, poder e mecanismos exibição: o caso de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal)”. *Romper Fronteiras, Atravessar Territórios*. CITCEM.

MARTINS, Andrea; DINIZ, Mariana; NEVES, César e ARNAUD, José M. (no prelo) – “Idols, statues and symbology in Vila Nova de São Pedro (Portugal)”. *Zona Arqueologica*.

MARTINS, Andrea; NEVES, César; DINIZ, Mariana e ARNAUD, José M. (no prelo) – Back to VNSP: society, archaeology and memory”. *AP: online Journal in Public Archaeology*.

NEVES, César; PEREIRA, Céltia; ARNAUD, José M.; DINIZ, Mariana e MARTINS, Andrea (no prelo) – “O Museu Arqueológico do Carmo e a Colecção de Arqueologia de VNSP (Azambuja, Portugal): inventário, gestão, conservação e conhecimento”. *O Arqueólogo Português*. DGPC.

## PUBLICIDADE

**Leia também...**

**al-madan online**

Edição digital em formato PDF, com distribuição integral e gratuita via Internet.

<http://issuu.com/almadan>

**outra revista, outros conteúdos...**

**...o mesmo cuidado editorial**

mais informações em <http://www.almadan.publ.pt>

